



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GÊNESIS REIS SOBRINHO

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE
PROFESSORES QUE ATUAM NA PRÉ-ESCOLA**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

GÊNESIS REIS SOBRINHO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES
QUE ATUAM NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Campus Universitário de Miracema, Curso de Licenciatura em Educação Física como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação do Professor Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S677p Sobrinho, Gênesis Reis.

Prática de atividade física e perfil socioeconômico de professores que atuam na pré-escola. / Gênesis Reis Sobrinho. – Miracema, TO, 2019.

47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.

Orientador: Vitor Antonio Ceignoni Coelho

1. Atividade Física. 2. Sedentarismo. 3. Pré-Escolar. 4. Professor da Pré-escola. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO


GÊNESIS REIS SOBRINHO

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE
PROFESSORES QUE ATUAM NA PRÉ-ESCOLA

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT
– Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema do
Tocantins, Curso de Licenciatura em Educação
Física para obtenção do título de Licenciado
em Educação Física e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de aprovação: 07 / 12 / 2019

Banca Examinadora



Prof. Dra. Erika da Silva Marciel, UFT



Prof. M^{re}. Thais Campos Barbosa



Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho, UFT.

Miracema do Tocantins (TO), 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço aquele que sem nada em troca acreditou em mim primeiro, *Yahweh* que com sua grande misericórdia me alcançou, mudou minha realidade me deu forças, entendimento e me confortou nos momentos em que as soluções terrenas se tornavam inexistentes.

A minha gratidão se estende a minha família. Meus pais Maria do Socorro e José Nazareno que durante todo o meu processo de criação e educação se esforçaram e abdicaram de tantas coisas para que mais um de seus filhos chegasse e finalizasse o Ensino Superior. Também não posso esquecer de minha irmã, Lorena Sobrinho que desde o início da jornada deixou nosso lar e nossa terra para se fazer presente em momentos delicados, gerenciando o peso de nossa nova rotina de vida. Agradeço as minhas avós que contribuindo com recursos e subsídios que possibilitaram a minha estrutura e permanência na graduação, sendo elas Odelina e Raimunda Célia (*in memorian*).

Gratifico as pessoas que se tornaram meus amigos dentro do curso, e que enfrentaram muitas adversidades juntamente comigo e que além do apoio também foram hospitaleiros e acolhedores na sua cidade e Estado.

Reconheço também as contribuições e ensinamentos do meu Orientador, Doutor Vitor Antonio Cerignoni Coelho, que além de me oportunizar a vivencia dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), culminando neste Trabalho de Conclusão de Curso, também foi um dos fundadores dessa graduação, lançando a oportunidade que me trouxe até o estado do Tocantins.

Venho agradecer a Universidade Federal do Tocantins e todo o colegiado de Educação Física por terem contribuído com a minha formação no ensino superior, e, além disso, agradeço a esta banca examinadora que se prontificou com sua atenção e conhecimento para realizarem suas considerações e contribuírem avaliando esta última etapa de meu processo de formação.

Gratifico as Secretarias de Educação (Palmas, Lajeado, Tocantinia, Miranorte e Miracema) que tornaram parte desta pesquisa viável e aos participantes da pesquisa que se dispuseram a contribuir com o avanço do conhecimento científico no Tocantins.

RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar o perfil socioeconômico e a prática de atividade física de professores que atuam em pré-escolas da região metropolitana do Tocantins, utilizando registros provenientes de um estudo amostral. Desta maneira, 197 professores pertencentes a cinco municípios tocantinenses responderam sobre seus hábitos e informações iniciais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em quatro bases de dados (Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed) e também foram utilizadas informações do banco de dados de uma pesquisa amostral com professores da pré-escola que preencheram um questionário com atividades do cotidiano infantil e hábitos de atividade física. Os resultados apontam para um percentual de 45% de professores que não destinam o seu tempo pessoal para prática de atividade física, com esses mesmos professores foi verificado que há correlação entre o perfil socioeconômico dos professores e os a frequência de prática de atividades físicas. A pesquisa bibliográfica e as informações sobre os hábitos de atividade física dos professores podem influenciar na oferta de atividades para os pré-escolares.

Palavras Chave: Atividade Física. Sedentarismo. Pré-Escolar. Professor da Pré-escola.

ABSTRACT

The study aimed to investigate the socioeconomic profile and physical activity of teachers working in preschools in the metropolitan region of Tocantins, using records from a sample study. Thus, 197 teachers from five municipalities in Tocantins answered about their habits and initial information. A bibliographic search was realized in four databases (Lilacs, Scielo, Medline and Pubmed) and information was also used from a sample survey database with preschool teachers who completed a questionnaire with children's daily activities and physical activity habits. The results point to a percentage of 45% of teachers who do not allocate their personal time to practice physical activity. With these same teachers it was found that there is a correlation between teachers' socioeconomic profile and the frequency of physical activities. Bibliographic research and information about teachers' physical activity habits can influence the offer of activities for preschoolers.

Keywords: Physical Activity. Sedentary lifestyle. Preschooler. Preschool Teacher

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estratificação da pesquisa bibliográfica.....	14
Tabela 1- Resultado da Revisão Bibliográfica.....	17
Tabela 2 Perfil sociodemográfico dos profissionais.....	33
Tabela 3 Distribuição de Frequência dos Hábitos de Atividade Física dos Profissionais.....	34
Tabela 4 Correlação de <i>Sperman</i>	34
Figura 2 Proporção de pessoas que atingem o nível recomendado de atividade física.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	Objetivos.....	11
2	JUSTIFICATIVA.....	12
3	METODOLOGIA	14
4	HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
5	PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O sedentarismo vem ocasionando mortes em todo o mundo, de maneira indireta, são morbidades que levam a disfunções ou ao óbito em todo o mundo. A inatividade física cresce e não escolhe gênero ou idade, os hábitos inadequados de vida fazem com que as pessoas não cumpram o mínimo das determinações exigidas pela Organização Mundial da saúde (WHO, 2010). A atividade física é importante em todas as fases da vida, tanto no processo do desenvolvimento e da maturação das crianças quanto na manutenção dos declínios fisiológicos que a vida adulta apresenta (MARTINS, 2015).

As crianças possuem uma linguagem própria de seu meio social, sendo o movimento a base para essa comunicação. Mas as instituições de ensino se baseiam na imobilidade e seriedade, um reflexo de uma sociedade sedentária que sufoca a principal linguagem expressa na infância como seus gestos e movimentos (SAYÃO, 2002).

O espaço escolar não reconhece essa espontaneidade da criança, e as ações que ocorrem na pré-escola podem sofrer influências da formação e subjetividade dos professores, que podem possuir um comportamento inativo refletindo nas suas propostas pedagógicas.

Um dos fatores que levam a um comportamento ativo é a motivação que pode ser intrínseca ou extrínseca, sendo estas de grande influência na prática de atividades físicas. O ambiente exerce grande influência no comportamento dos sujeitos assim como as experiências passadas, sendo possíveis novos estímulos nas motivações para atingir objetivos, entendendo que o movimento surge de excitações de fora para dentro que liberta ou reprime movimentos, (MARTINS, 2015).

Há necessidade de políticas públicas que forneçam subsídio e respaldo aos professores, oferecendo-lhes melhores condições de trabalho em termos de infraestrutura, carga horária e remuneração salarial, assim possibilitando a ampliação de suas oportunidades de convívio social, lazer, cuidados com a saúde, aquisição de novos conhecimentos e habilidades, e segurança física (FOLLE; FARIAS, 2012. p.19).

O excesso de carga horária acaba sendo um empecilho para prática de atividades físicas, tornando-se um estímulo que reprime as possibilidades de lazer e cuidados com a saúde e com o próprio corpo, o que reflete em no dia a dia, no trabalho e na vida social. Segundo Coelho (2017) a percepção dos professores quanto aos trabalhos voltados para o movimento corporal podem projetar as futuras ações pedagógicas no ambiente pré-escolar.

Tendo em vista que o comportamento das crianças na pré-escola sofre interferências

da subjetividade dos professores, Rocha e Marega (2010), reforçam que existe grande impacto na motivação para realizar atividade física se os sujeitos receberem o maior número de incentivos possíveis.

É importante salientar que os níveis de atividade física entre professores podem variar de acordo com sexo, idade gênero e região, (BRITO et al., 2012). Os centros urbanos cresceram e as formas de moradia exercem influências nos sujeitos limitando o seu espaço de movimento, junto da diminuição dos espaços de lazer e o acréscimo das horas de trabalho, incentivando o comportamento inativo, distanciando os sujeitos do conhecimento de suas faculdades corporais (SAYÃO, 2002).

No entanto, os profissionais da educação que atuam na pré-escola são os mediadores para o incentivo das práticas corporais, mas os mesmos não possuem intimidade com essas práticas e desconhecem a importância delas presentes dentro do espaço escolar, sendo que o as intervenções pedagógicas influenciam no comportamento ativo das crianças (COELHO, 2017).

Os estudos anteriores indicam que é necessário conhecer o perfil de atividades físicas de professores que atuam com crianças pequenas devido provável relação com as suas práticas pedagógicas, que de maneira circunstancial reflete em hábitos sedentários nesses espaços e fora deles, o que pode prejudicar o desenvolvimento das crianças e até mesmo dos professores.

O estilo de vida sedentário é um dos desencadeadores das principais patologias que o mundo moderno apresenta, tais como agravamentos e desenvolvimento de morbidades, como doenças cardiovasculares, distúrbios metabólicos e hipertensão, reduzindo assim, a qualidade de vida ou levando ao de óbito. Este fenômeno têm acontecido com todas as faixas etárias, inclusive crianças. No mundo isso é cada vez mais recorrente, cerca de 31% da população mundial é sedentária, no Brasil essa proporção chega a 50% provocado principalmente pela inatividade física e hábitos inapropriados de saúde, e 70% da população pode entrar em quadros de obesidade devido aos mesmos serem considerados sedentários, e a população da região Norte do país, apenas 29,3% entre homens e 15,4% mulheres são praticantes de atividade física (WHO, 2010; KOHL *et al*, 2012; IBGE, 2014).

A população infantil também sofre com os malefícios da inatividade física, pois 43 milhões de crianças que frequentam as escolas de educação infantil estão acima do peso, e as projeções apontam que se não ocorrem medidas de combate se chegará a cerca de 60 milhões de escolares com sobrepeso ou obesidade (DE ONIS; BLOSSNER; BORGHI, 2010).

Segundo Timmons *et al.* (2012), crianças sedentárias estão propensas a problemas ósseos de crescimento em todo o sistema esquelético, além de quadros de obesidade, diabetes, colesterol, risco cardiovascular, déficits motores e cognitivos e dificuldade de interação social.

De acordo com Henderson *et al.* (2015), os baixos níveis de atividade física entre crianças até 5 anos de idade podem estar associados ao ambiente e as pessoas que convivem com elas, como, por exemplo os professores, já que boa parte do tempo do pré-escolar é na instituição em contato direto com o professor. Além disso, o estudo considera que o perfil de atividades físicas e hábitos saudáveis de professores e de cuidadores podem refletir em suas práticas pedagógicas.

1.2 - Objetivos

Objetivo Geral

Investigar o perfil socioeconômico e a prática de atividade física de professores que atuam em pré-escolas da região metropolitana do Tocantins.

Objetivo específico

Analisar, na literatura específica, se há associação entre a prática de atividades físicas entre professores com as atividades pedagógicas oferecidas aos pré-escolares.

Correlacionar o perfil socioeconômico com a prática de atividade física dos professores

2 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica pelo interesse em trabalhar na área da Educação Física voltada para a saúde e qualidade de vida de crianças pequenas, sendo as escolas de Educação Infantil um local sempre questionável e passível de reflexão durante o processo de graduação, para entender a importância da Educação Física e de uma escola ativa.

A pesar do aumento e da abrangência das escolas de Educação Infantil, pouco se sabe de como esses espaços contribuem com o cuidado e a qualidade de vida na infância, pois as escolas tem se mostrado como um recorte da sociedade, expressando as suas qualidades e também as dificuldades, como o sedentarismo que se faz crescente em todo o mundo, e abrange todas as faixas etárias. Isso passa ser um alerta para a comunidade científica, pois esse comportamento sedentário é a base para patologias crônicas se estabelecerem nos sujeitos de maneira precoce, levando a diminuição da qualidade de vida, disfunções metabólicas, e em casos mais graves a óbito.

Vive-se um momento no qual estratégias científicas são fundamentais, pois os prejuízos não atingem apenas o indivíduo, mas também o sistema de saúde, tendo em vista, os grandes gastos para controle doenças crônicas e comorbidades, sobrecarregando o sistema e o deixando a beira de um colapso.

Por isso, se faz necessário entendermos onde esses comportamentos se consolidam e se associam, e quais as maneiras que se podem realizar o combate deste mal, tendo em vista que crianças com sobrepeso e obesas tendem a se tornarem adolescentes e jovens com tais problemas, o que distancia a escola de um dos seus papéis na contribuição de uma educação integral que tem um dos seus pilares no ensino de hábitos e comportamentos voltados ao autocuidado.

O debate acerca das questões do nível de atividade física e comportamento sedentário, em particular na Educação infantil, ainda é uma fonte superabundante de novos conhecimentos, imprescindível no preenchimento das lacunas que enfraquecem a luta contra o sedentarismo e patologias associadas.

No que tange as crianças tomando-as como elementos de investigação diante de um contexto social, e que não pode ser analisado isoladamente da realidade que o permeia em sociedade a qual está inserida, busca-se trabalhar com os dados coletados bibliograficamente para aprimorar o conhecimento científico para o assunto abordado, pois se faz necessário que a esfera da educação disponha de medidas políticas atualizadas pautadas à saúde e qualidade de vida das crianças, tendo como base fontes confiáveis que possam contribuir com a

readequação ou a elaboração de projetos, atividades e pedagogias que promovam uma educação também para a saúde.

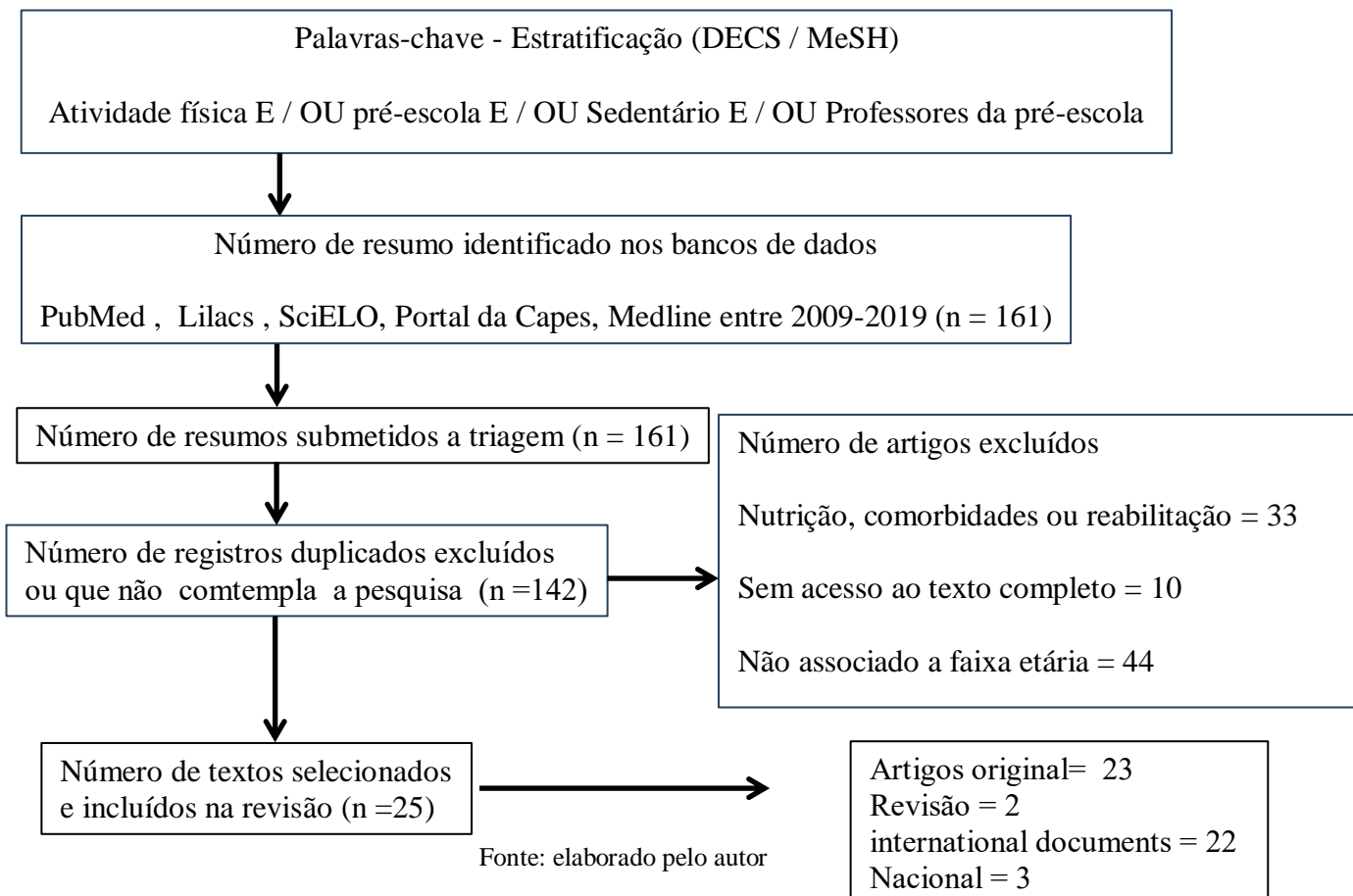
Diante do exposto, o intuito desta pesquisa é justamente trazer questões que conferem um valor crítico e um rigor científico, que norteia a área da atividade física em escolas de Educação infantil.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos adotados inicialmente, estavam relacionados a elaboração revisão bibliográfica sistematizada segundo Severino (2007), na qual foram utilizados os seguintes descritores: Atividade Física, Pré-Escola, Sedentarismo e Professor da Educação Infantil, a estratificação dos artigos foi realizado em quatro bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed no período de 28 de agosto de 2019 a 20 de novembro 2019, gerando na busca 161 artigos, e após o refinamento realizado na pesquisa por meio do cruzamento das palavras chaves e critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 25 artigos que contemplavam as discussões do universo da pesquisa.

Para investigar a relação dos hábitos de atividade física dos professores com suas práticas pedagógicas foram revisados 25 artigos, em que dois são de revisão bibliográfica, seis estudos transversais, cinco estudos randomizados controlados, dois ensaios clínicos randomizados, quatro estudos amostrais, e os outros seis são longitudinal, observacional, experimental, levantamento, coorte populacional e estudo de campo. A figura 1 representa o processo de estratificação e seleção dos artigos.

Figura 1 – Estratificação da pesquisa bibliográfica



Também foi utilizado o banco de dados de uma pesquisa de campo, no qual uma amostra de 197 professores da Educação Infantil, provenientes de cinco municípios da região metropolitana do Tocantins, que forneceram dados do perfil socioeconômico e hábitos de atividade física, adaptado de Coelho (2017) o questionário encontra-se exposto no anexo I.

Para análise estatística não paramétrica foi utilizado o teste de correlação de *Sperman* e nível de significância de $p < 0.05$ para verificar associações.

Os procedimentos para a coleta de dados atenderam os aspectos éticos de pesquisa com o parecer do Comitê de Ética 70/2014 conforme anexo II.

4 HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quando realizado a revisão na literatura, observamos que as bases de dados nos trazem um número grande de estudos que apontam as patologias que o sedentarismo causa na população infantil e em outras faixas etárias, remetendo a realização de intervenções no comportamento alimentar e redução dos danos causados pelo sobrepeso e obesidade, no entanto a busca pela causa dos fatores derivados do comportamento humano não são abordados com ênfase, mesmo que tal comportamento seja inibidor ou o que mantém as patologias propensas.

Outro fato para se pensar são os poucos estudos encontrados na primeira infância, sendo que este momento da vida das crianças é onde se consolida comportamentos que estão relacionados ao seu desenvolvimento integral, sendo necessário um olhar mais detalhado desta população e os fatores que impedem o seu desenvolvimento, como a obesidade e o sobrepeso.

Os sujeitos podem ser influenciados pelos ambientes obsogênicos, que são condições ambientais e oferta de atividades que direcionam os sujeitos no momento de suas escolhas para hábitos de vida sedentários que colaboram para o desenvolvimento da obesidade e o sobrepeso. Sendo necessária a busca por mudanças do comportamento coletivo humano, tendo em vista que o mesmo se enraíza nas estruturas socioculturais e políticas com efeitos duradouros na vida em sociedade (SOUSA; OLIVEIRA, 2008).

Quando olhamos o número de artigos que estudam os fatores obsogênicos e a população que compõe a educação infantil, percebemos que os estudos ainda estão caminhando no sentido de descobrir, e modificar comportamentos nocivos que estão se associando ao estilo de vida das crianças, é notório que o Brasil não deu grandes passos em direção da garantia de uma qualidade de vida e do desenvolvimento infantil, quando nos remetemos ao sobrepeso e obesidade, pois apenas três (3) dos estudos encontrados são nacionais, o de Matsudo al. (2016) se utiliza de medidas antropométricas, bioimpedância e formulários para os pais para verificar o sobrepeso e a obesidade em crianças que já passaram pela da educação infantil, ou seja, que provavelmente foram incentivadas de maneira indireta ao sedentarismo, o outro é de Barbosa et al. (2016) verificou o nível de atividade física por meio de acelerômetro e o último de Coelho (2018) o grau de importância e frequência com que a atividade física acontecia dentro do espaço da pré-escola por meio do incentivo do professor.

Quanto aos artigos internacionais, 50% dos deles utilizaram como instrumento de coleta de dados acelerômetros e os outros 50% utilizaram questionários tanto impressos quanto eletrônicos, além disso, nove estudos também utilizaram medidas antropométricas. Podemos perceber que os métodos mais utilizados no combate e verificação dos panoramas do sedentarismo e obesidade são os métodos duplamente indiretos, devido a sua melhor aplicação nas diferentes realidades e seus custos serem reduzidos, mas mantendo a veracidade dos resultados, o que pode ser uma prática rotineira no monitoramento da qualidade de vida dos escolares (SOUSA, 2009).

Entre os artigos internacionais, 14 discutem a Educação Infantil e a atividade física, quatro discutem possibilidades de intervenção e propostas realizadas com crianças. Apenas um artigo demonstra a associação direta entre os níveis de atividades físicas dos professores com as atividades realizadas pelas crianças da Educação Infantil, também foram identificados oito artigos nos quais a prática pedagógica dos professores influenciou no nível e na oferta de atividade física para as crianças.

Tabela 1- Resultado da Revisão Bibliográfica

Autores	Metodo	Resultado
Tucker et al. 2017	Utilizado a intervenção SPACE, uso de acelerometro, atividades físicas e ludicas com as crianças, recreio estruturado, treinamento de cuidadores.	Aumento do nivel total, moderado e vigoroso de atividade fisica com redução do comportamento sedentario.
Christofolettiet al. 2016	Utilizado instrumento foi Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). A amostra seleção aleatória de quatro classes, uma classe de cada série escolar (2° ao 5° grau).	Um total de 35,8% dos escolares relatou inatividade, para e da escola. Quanto às atividades da escola houve comportamento passivo (51,2 %)
Farías et al. 2015	Medidas antopometricas assim como os dados demograficos foram utilizados, junto com e aceleromêtro, em crianças de 4 a 5 anos capazes de andar.	Tempo sentado por dia foi de 92,22 minutos. Tempo sentado durante a semana e finais de semana (59,0% vs. 50,8%). Sem

- diferenças entre os dias da semana e os finais de semana no tempo gasto em pé, tempo de caminhada e número total de passos por dia.
- Bergthei Crianças a partir de 4 anos a 4 anos e 11
n. 2014 meses de idade. Calculou-se e classificados 54,5% crianças tinham peso IMC e circunferência da cintura. O tempo de normal ou baixo; 27,3% com exposição a televisão, jogos de vídeo, sobrepeso e 18,2% eram obesos. computador foi obtido por um questionário. A proporção de crianças com sobrepeso / obesidade na amostra estudada foi de 45,5%. Na atividade física, 2,8% tiveram boa pontuação, enquanto 27,1% tiveram uma pontuação regular e 70,1% obtiveram uma pontuação ruim, entre as sedentárias, houve 34 com excesso de peso / obesidade (45,3%).
- Verloigne Modelos multinível de uma abordagem A grande maioria organizou
et al. 2015 orientada sobre aumentar o consumo de atividades relacionadas à atividade água das crianças e consumo de frutas / física (variando de 69% a 91%). legumes, aumento da atividade física pequena porcentagem usou (AF), tempo da família e sono em pais e material educacional fornecido professores e uso de acelerometro em para essas atividades (variando de 20% a 37%). Os professores em crianças. geral concordaram que as crianças tinham uma atitude positiva em relação às atividades (variando de 47% a 71%), mas para eles as atividades se encaixavam com menos frequência na organização

do currículo (variando de 13% a 31%).

Van Hecke et al. 2016 Busca sistemática em seis bases de dados (PubMed, EMBASE, CINAHL, PsycINFO, SportDiscus e OpenGrey), rastreamento suplementar em bancos de dados de autores e especialistas.

Meninos mais ativos que as meninas e as crianças mais ativas que os adolescentes. Nos países europeus, menos de 50% das crianças atingiam o recomendável de prática de atividade física. Diferença na atividade física são encontrados, 5 a 47%, avaliados subjetivamente enquanto varia de 0 a 60% avaliados objetivamente.

Campbell et al. 2016 Programa InFANT de Melbourne, com orientacao sobre alimentação, e atividades lúdicas e ativas.

Os desfechos primário: crianças do grupo de intervenção aos 36 meses de idade terão menor peso corporal e circunferência da cintura reduzida, em comparação as do grupo controle. Desfecho secundário, melhora na alimentação e hábitos de vida. Desfecho terciário: pais tenham mais conhecimento de como proporcionar qualidade de vida as seus filhos.

V De Coen et al. 2017 Colheu dados de IMC, sociodemograficos, Comportamento dietético,Atividade física e comportamento sedentário.

19% das crianças acima do peso, 5% ficaram com sobrepeso durante o período de estudo. 26% das mães acima do peso e 48% dos pais acima do peso no início do estudo se relacionando com o sobre peso dos filhos. Crianças que tinham

-
- tempo de tela maior que 1 hora diária tinham mais chance de está acima do peso, crianças filhas únicas também, além da associação consumo refrigerantes e sobrepeso.
- Matsudo et al. 2016 Uso de acelerômetro, Índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura corporal (%GC) foram medidos através de impedância bioelétrica e os pais responderam a questionários que questionavam o rendimento total anual das famílias, o nível de educação dos pais, situação de emprego dos pais e propriedade de automóvel. 44,1% das crianças da pesquisa atingiram níveis de atividade física vigorosa e moderada (59,5 min/dia). Ainda as crianças somaram 9.639 passos/dia, o que representa 18,4% atingindo as diretrizes de passos por dia. 45,4% e 33% estavam com sobrepeso e obesidade, Rendas é nível de escolaridade quanto maior, facilita o alcance níveis de atividade física vigorosa e moderada.
- Fisberg et al. 2015 Análise crítica da literatura com ponto de vista de especialistas em obesidade infantil e conselheiros políticos de intervenções públicas. O ambiente é influenciador no estilo de vida inadequado, afetando todas as faixas etárias. Os desencadeadores da obesidade: modificação do consumo de alimentos de alta densidade, pular refeições e o alto consumo de gordura saturada, açúcar e sal, associados aos altos níveis de sedentarismo. Programas de atividade física tendem a mudar mesmo que minimamente comportamentos de risco aumentando o nível de atividade física.

- Brittin et al. 2017
 Uso de acelerômetro, nos momentos pré e pós-intervenção
 e Tempo médio de sedentarismo no início da pesquisa e no decorrer foi de mais da metade (50,7% -63,1%) do dia letivo. O grupo que teve intervenção passou mais tempo em atividades física moderada e vigorosa do que em atividades leves, sendo que no inicio o grupo de intervenção tinha maior tempo sedentário em relação ao grupo de comparação, mas durante a pesquisa o grupo de intervenção se igualou e diminuiu este tempo.
- Downing et al. 2017
 Uso de acelerômetro e entrevista com os pais das crianças da educacao infantil.
 Os meninos gastaram em tempo de tela 109,8 minutos por dia, e seu tempo sedentário média de 303,0 minutos por dia, já as meninas 107,0 minutos por dia no tempo de tela e 298,8, minutos por dia sedentários, Sono foi opostamente associado ao tempo sedentário das meninas e ao tempo de tela dos meninos. O controle dos pais e aumento ou diminuição do tempo de tela e sedentarismo.
- Tucker et al. 2016
 Colheu dados para realizar IMC e utilização de acelerometro, e formularios para professores e pais
 e 24% dos pré-escolares com excesso de peso, mas não encontraram diferença significativa no total atividade física entre pré-escolares com sobrepeso e não peso. As crianças realizaram pouco

<p>T.Hinkley et al. 2016</p> <p>Auditorias das pré-escolas sobre políticas, práticas e ambientes físicos em relação à atividade física e ao comportamento sedentário baseado em tela.</p>	<p>mais de 2 h de atividade física diária e dentro do espaço escolar a maioria do tempo foi gasto com atividades sedentárias (aproximadamente 40 minutos/h).</p>
	<p>Austrália em comparação ao Canadá tinha mais centros cobertos e propícios para atividade física, 91 vs. 55% e 99 vs. 67% respectivamente, e quadro de horários que apoiavam a atividade física 48 vs. 2% e, além disso, as crianças australianas passavam mais tempo em atividades ao ar livre devido a política da escola, mas permitiu menos tipos de brincadeiras nos ambientes fechados, porém nesses centros em comparação ao Canadá as crianças tiveram menos ofertas de assistir televisão.</p>
<hr/> <p>E. Van Cauwenbergh e et al. 2013</p> <p>Uso de Acelerometro e sessão estruturada de PA conduzida pelo professor.</p>	<p>O tempo de sedentarismo durante a pré-escola, foi afetado pelos dias em que o professor ofertou atividades estruturadas, em relação aos dias em que não se teve a oferta das mesmas, no entanto após a escola não ocorreu diferenças.</p>
<p>Määttä, S; et al. 2018</p> <p>Uso de Acelerometro, Histórico educacional dos pais e formulário impresso e eletrônico sobre a có-participação dos pais.</p>	<p>Pais com maiores níveis de escolaridade relataram menos visitas com os seus filhos no</p>

quintal de casa do que pais com menos escolaridades, no entanto relataram mais frequência em instalações esportivas. A frequência com que os pais levavam os filhos em áreas abertas e verdes como no quintal de casa estavam associados a menores tempos de sedentarismo entre as crianças, e isso independente da escolaridade.

Elder J. Centros de recreação, foram submetidos a Não se teve mudanças P. et al. um programa em condição de controle e significativas no IMC e 2013. intervenção. O IMC das crianças, dieta, circunferência da cintura das atividade física foram recolhidos durante 2 crianças e dos pais nos primeiros anos.

desfechos do projeto. Mesmo sem sigficancia estatística, as meninas apresentaram um ligeira redução no IMC e circunferência da cintura. Ocorreu redução do consumo de alimentos gordurosos e bebidas açucaradas no grupo de intenvencção.

Barbosa et al. 2016 Estudo amostral rondomizado com 370 pré-escolares entr 4 a 6 anos de idade, aplicado questionario para saber sobre a esturura da escola, e alecerometro por 5 dias para o comportamento sedentario e atividade física.

Os alunos demonstraram mais tempo em atividades sedentarias cerca de (89,6% a 90,9%), apresentando atividade física leve (4,6%-7,6%), moderada (1,3%-3%) e vigorosa vigorosa (0,5%-2,3%).

- Nyberg al. 2016 Projeto de um estudo é randomizado controlado com grupo controle, alcançando 14 turmas da pré-escolas equivalentes a 242 crianças, a atividade física é medida com acelerometro. Entrevistas motivacionais com os pais, atividades com mediação de um professor e questionario de atividade física para a proeficiencia dos pais. O resultado que se espera é que as entrevistas motivacionais e as atividades deirecionadas para as crianças mudem os padrões de atividade física e alimentação.
- Gregorc et al. 2012 810 professores e assistentes passaram por treinamento para a implementação de elementos pedagogicos especiais na pré-escola, depois realizado um questionario com perguntas fechadas e semi-abertas, que incluíam 20 perguntas de visão da qualidade e quantidade de tempo gasto pelas crianças em instituições pré-escolares, opiniões sobre condições materiais fornecidas, a frequência das atividades motoras / esportivas das crianças e a frequência das atividades motoras esportivas dos professores e assistentes da pré-escola. A opinião dos professores e assistentes não foram estatisticamente diferentes, mas ocorreu diferença entre avaliação das atividades motoras e esportivas com destaque para os professores com relação a frequência do que os assistentes. E quanto mais motor / esporte os professores da pré-escola são ativos durante a semana, mais frequentemente eles participam de atividades motoras / esportivas em jardins de infância.
- Barber et al. 2013 Projeto de intervenção com 150 pré-escolares, randomizadas com grupo controle e intervenção serão disponibilizado 3 sessões durante a semana de 30 minutos de recreação ao ar livre e medidos antropocentricamente, avaliação da atividade física com uso de acelerômetro, uma avaliação econômica da saúde e bem- Se espera que este programa tenha viabilidade em aumentar a atividade física das crianças basedos no playgrounds de pais e filhos para crianças em idade pré-escolar.

estar dos pais.

- O'Dwyere t al. 2013 Estudo rondonizado com grupo controle e intervenção de seis semanas, foi utilizado acelerometro para medir a atividade física, medidas antropometricas. Questionario para avaliar as características dos pais e ofertado brincadeiras ativas para os pré-escolares. As amostras não demonstraram diferenças estatísticas significativas nas variáveis da atividade física entre meninos e meninas e as mesmas não atenderam as recomendações de atividade física, sendo sedentárias por 10,8 horas. Nos dados antropometricos não foram encontrados diferenças, mas as crianças da intervenção foram significativamente mais ativas em comparação com o grupo controle.
- Petrie. k.; Clarkin-Phillips. J. 2018 Colheu dados por questionario via web de perguntas fechadas e abertas em relação a atividade física para centros educacionais. As descobertas sugerem uma serie de programas de atividade física disponivel para educação infantil. Que poderiam fomentar uma politica para o brincar na escola tendo a capacidade de alterar as percepções das crianças sobre o brincar como uma atividade criativa, aberta e expressiva.
- Coelho et al 2018 Foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, Uma coleta de dados por meio de um questionário estruturado. Os professores (90%) atribuem importância significativa, tanto nas atividades sedentárias, quanto nas atividades que estimulam o aumento do nível de atividade

	física das crianças, no entanto, a frequência diária com que a atividade física acontecem não são expressivas (15%).
Hoffmann et al. 2014 Avaliação do desvio do IMC de 434 Crianças, em relação ao peso dos cuidadores e seus comportamentos em relação a atividade física e suas capacidades de indentificar o sobre peso em crianças.	O IMC era maior nos meninos do que nas meninas, assim como o sobrepeso e obesidade no geral 18,1%, e 4,4% estavam com excesso de peso e obesos respectivamente, o peso e o status de atividade física dos professores contribuíram para o excesso de peso nas crianças, e os conhecimentos dos professores em relação ao sobrepeso e obesidade nas crianças é limitado.

Fonte: elaborado pelo autor

No estudo de Berghstein (2014) 45,5% das crianças apresentaram excesso de peso, 70,1% foram classificadas como sedentárias, e a oferta de atividades físicas está estatisticamente associada com horas ativas entre as crianças, desta maneira podemos entender que se o espaço escolar for inativo, ele se torna um disseminador de estímulos obsoletos, pois os alunos assimilam e internalizam a rotina desse ambiente. Nos estudos Christofolletti et al. (2016) verificaram que 35,8% dos escolares relataram inatividade física, e que possivelmente uma parte deste comportamento está associado à escola, sendo que a atividade física no ambiente escolar tem um fator protetor, independentemente da existência de atividades estruturadas, o que pressupõe a presença de ambientes seguros e práticas pedagógicas ativas, perceptíveis aos alunos para realizar atividade física.

Barbosa et al. (2016), constataram que os alunos da educação infantil de sua pesquisa permanecem grande parte de seu tempo em comportamento inativo, e que quando realizada alguma atividade física era em sua maioria leve, o que está associado a maior quantidade de atividades com a intenção de desenvolver a cognição, sendo esta em sua maioria

estimuladoras de habilidades motoras finas, no entanto, a escola tem um papel importante no alcance semanal recomendado de 188 minutos diários de qualquer intensidade de atividade física, sendo que deste tempo, 60 minutos deve ser de atividades com maior intensidade como chutar, correr pular, saltar, arremessar, conforme as diretrizes de atividade física para crianças pequenas da Austrália (2019), mas os alunos da pesquisa só atingem durante toda a semana 275,2; 238,9 e 94,6 minutos, mesmo com estruturas de parquinhos e momentos de recreação que exercem em parte um fator de proteção contra o sedentarismo. Isso pode estar associado ao pouco tempo que os alunos têm de autonomia para vivenciar esses locais e momentos de brincadeiras na escola.

As crianças Australianas nos dados de Tucker et al. (2016) eram incentivadas ao movimento, pois um quadro de horários específico foi determinado como política da escola, o que facilita o caminho para as recomendações de atividade física diária, além de que as crianças eram permitidas a vivenciar atividades educativas ao ar livre, podendo ter a colaboração do clima mais quente, diferente do país de comparação que é o Canadá, em que atividades em ambiente fechados eram mais frequentes devido ao clima, sendo oportunizado para as crianças maior tempo para assistir televisão. Portanto, este estudo encontrou diferenças entre as características dos ambientes físicos, políticas e práticas entre creches na Austrália e no Canadá, o que pode ser explicado pelas diferenças climáticas ou pela disponibilidade de uma política ativa.

É possível notar a relação da frequência das crianças em ambientes abertos e verdes, com menor tempo de sedentarismo em pesquisas em que a relação parental era investigada como no caso de Suvi Määttä et al. (2018).

Matsudo et al. (2016), com alunos que já passaram pela etapa da Educação Infantil brasileira, verificaram que as crianças tinham maior tempo ativo durante a semana do que os fins de semana, talvez impactados por alguma atividade realizada dentro do ambiente escolar, mas mesmo nessas condições apenas 44,1% dos alunos cumpriram as recomendações de atividade física moderada a vigorosa, demonstrando que o sedentarismo vai acompanhando as fases, estágios de desenvolvimento e as etapas da educação, e possivelmente somando prejuízos.

Farías, Fuentealba e Silva (2015), mostram que em média os pré-escolares permanecem aproximadamente 8 horas diárias em comportamentos sedentários o que representa 1/3 do dia e ainda existe uma diferença de mais de 5 horas em comportamentos sedentários em relação as atividades de caminhada que oferecem algum tipo de movimentação. As crianças tendem a ficar quase uma hora a mais em comportamentos

sedentários (sentadas, deitadas, esperando) durante a semana, do que nos finais de semana. Isso pode estar associado ao fato de que durante a semana as crianças estão inseridas em contextos que limitam ou não ofertam possibilidades para as práticas corporais, dentre eles a escola, sendo que este lugar confina os sujeitos grande parte do seu dia, o que também representa uma violação ao direito de se desenvolver de maneira integral, tendo em vista que um ambiente obsogênico leva as crianças a patologias que dificultam o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos.

No entanto, os ambientes são preenchidos e ocupados por ações humanas que podem ser utilizadas pelos pequenos como modelo para as suas ações, ressignificando sua cultura infantil, desta maneira, os programas de atividade física foram introduzidos em algumas pesquisas, as quais modificavam as horas de recreio e as aulas das crianças através de intervenções no contexto escolar, com maior oferta de atividades de movimentação corporal trazendo resultados satisfatórios como demonstrados nas pesquisas de Tucker (2017) e Fisberg *et al.*, (2016), o que leva a questionar o modelo educacional que as escolas mantem, sendo que é possível utilizar o espaço pedagógico de uma maneira mais ativa e educativa, que respeita o desenvolvimento integral.

No entanto, a um constante direcionamento da sociedade para a lógica capitalista, e essa vinculação da escola como preparação para o mundo do trabalho recai sobre os pequenos na forma de escolarização precoce, sendo forçada a imobilidade como padrão de comportamento, contradizendo o que a Base Nacional Curricular Comum (2019) direciona como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, sendo a interação e a brincadeira primordiais na intenção educativa desta faixa etária.

Esses eixos estruturantes estão vinculados à interpretação do que seria uma escola ativa, levando a uma disputa por significados no campo da prática pedagógica e da atividade física o que dificulta os diálogos entre os atuantes na área, causando prejuízos na compreensão global das experiências possíveis de serem vivenciadas, dificultando recomendações que facilitariam o desenvolvimento humano, longe do sedentarismo. A atividade física deve ser compreendida como um comportamento ou uma prática biopsicossocial, ou seja, o movimento corporal deriva da interação do sujeito com si próprio ou com seus pares dentro de um contexto social por meio de suas estruturas biológicas. A oferta e as possibilidades da realização da atividade física dentro da escola permite que essas interações aconteçam em harmonia, favorecendo o desenvolvimento integral, pautadas nas necessidades primordiais das crianças (PNUD, 2017).

O brincar e a interação são ferramentas primárias no combate ao sedentarismo, e que se articulam facilmente com a concepção de escola ativa que promove o movimento humano, que é um conjunto de ações motoras permeadas por significados sociais, que ampliam as capacidades dos sujeitos não por meio de uma sequência hierárquica de desenvolvimento, mas sim por trilhas que por mais que sejam diferentes para cada criança podem se parecer em direções amigáveis, sendo possíveis de ser estimuladas utilizando referenciais comuns como as fases e estágios de cada faixa etária.

No entanto, é necessário estar atento aos sujeitos que percorrem trilhas incomuns no desenvolvimento, mas de maneira geral esta concepção de escola se destina ao combate de um dos males da sociedade industrial, que é o sedentarismo. Essa responsabilidade com o mover-se e o conhecer-se alinhados com o desenvolvimento humano é uma política do brincar comprometida com a vida (PNUD, 2016).

Nos estudos de Petrie e Clarkin-Phillips (2018), é possível notar que uma política do brincar dentro do espaço escolar, libertaria as crianças de um modelo educacional que reprime o movimento, sendo que este é fundamental para o brincar, que amplia as capacidades expressivas e criativas que viabilizam as possíveis trilhas de desenvolvimento que as crianças possam seguir, e desta maneira se afastarem do sedentarismo institucional das escolas retrógradas que menosprezam o movimento.

Há um caminho de grande esforço para se romper a perspectiva que se instalou na educação infantil. O corpo velado, modelável e ajustável é a representação que os adultos, incluindo os professores projetam dentro das instituições educacionais para as crianças, fazendo com que o corpo, meio pelo qual o movimento humano acontece, seja um objeto estranho aos objetivos da escolarização, o que demonstra a necessidade de envolver a comunidade escolar (alunos, pais, professores, gestores e funcionários) em programas que desmistifiquem a não produtividade do movimento dentro da escola (PNUD, 2016; RICHTER; VAZ, 2010).

Projetos que envolvam os pais e a comunidade escolar, são ferramentas que se bem estruturadas e planejadas trazem resultados que se associam aos comportamentos dos pequenos, como o projeto de Barber *et al.* (2013), procurando dar viabilidade as práticas corporais em pelo menos três sessões na semana de 30 minutos, atividades estas de cunho recreativo, o que permite a criança um espaço de tempo em que a autonomia é incentivada, e tendo em vista que os estímulos no local serão para promover o aumento do nível de atividade física, os pequenos poderão internalizar um comportamento ativo que poderá se materializar inclusive fora da escola.

Contudo, é sempre interessante analisarmos as controversas de nossa sociedade, pois a mesma sempre educa conforme os seus interesses e exigências de seu momento histórico, e na perspectiva de formação técnica e profissional da atualidade, a busca pelo corpo produtivo que atenderiam o mercado de trabalho, ou seja, ágeis, fortes, belos e saudáveis esta no sentido oposto do que se realiza dentro das escolas atuais, pois propagam o sedentarismo e ainda restringi espaço criativo e expressivo das crianças (SURDI; MELO; KUNZ 2016).

É necessário repensar o quanto o as ações dos cuidadores repercutem na rotina das crianças, pois intervenções realizadas nesses espaços que partem dos adultos, podem não ser visualmente mensuráveis como nos estudos de O'Dwyer *et al.* (2013) e Elder *et al.* (2013), que não demonstraram mudanças antropométricas após realizar uma intervenção, o que pode ser desmotivador quando levado em consideração apenas padrões corporais ideais, no entanto esses estudos demonstram que ocorre mudanças sim no nível de atividade física, fazendo com que o sedentarismo seja revertido e que um hábito mais ativo se torne regular no cotidiano infantil.

Levando em conta que os profissionais envolvidos nas escolas podem agir no combate ao sedentarismo, é importante entendermos o que os motiva ou influencia na oferta de atividade física, pois na pesquisa de Verloigne *et al.* (2015) os professores em geral concordavam que as crianças tinham uma atitude positiva em relação às atividades ativas (variando de 47% a 71%), podendo facilitar as suas práticas pedagógicas alcançando seus objetivos como mediador do processo educativo, mas essas atividades eram incluídas com menor frequência no currículo escolar (variando de 13% a 31%), não sendo materializado como prática na escola se perdendo nos discursos, o que se assemelha com os dados de Coelho, *et al* (2017), em que 90% dos professores apontavam as atividades físicas como importantes para aquele espaço formativo das crianças, no entanto o que se materializava era apenas 15% de frequência diária, o que pode ser um sinal de como o professor se sente inseguro para articular suas aulas com maiores liberdades de movimento.

É interessante ao olharmos o estudo de Gregorc *et al.* (2012) que os professores possuíam uma relação de proporção em que quanto maior era sua proximidade com atividades motoras/esportiva, com mais frequência isso se materializava nas suas propostas pedagógicas, o que sugere que os professores de Verloigne *et al.* (2015) não tinham uma relação de intimidade com as práticas corporais.

Esse perfil de atividade física pode ser o desencadeador da obesidade e o sobrepeso dos professores, sendo preocupante quando estabelecemos uma relação de có-relação, pois nos estudos de Hoffmann *et al.* (2014), os professores que estavam acima do peso, também

possuíam alunos com excesso de peso, demonstrando uma clara associação da influência não parental no peso corporal das crianças, muito semelhante a influência parental dos estudos de Suvi Määttä *et al.* (2018), além disso, os pequenos tinham um aumento de secar de 2,32 vezes nas chances de desenvolver o sobrepeso se os professores apresentassem baixos níveis de atividade física. Isso demonstra a importância de ser concebido ao professor um tempo para que o mesmo possa desenvolver suas atividades físicas que funcionaram indiretamente como uma medida de prevenção no combate ao sedentarismo e o sobrepeso que afeta o desenvolvimento humano.

Na pesquisa de campo do banco de dados realizada com 197 professores da região metropolitana do Tocantins verificou-se que apenas 20% dos professores praticam atividade física diariamente e a maior parte daqueles que são praticantes, aproximadamente 50% praticam a menos de dois anos.

Na pesquisa de Coelho (2017), 94% dos professores indicam que as atividades físicas no cotidiano da pré-escola são importantes, porém quando perguntado sobre a frequência de realização dessas práticas apenas 11% dos professores oferecem diariamente. Esse contexto contraditório representa os problemas encontrados para combater o avanço do comportamento sedentário em crianças pequenas.

Ainda conforme Coelho (2017) a análise estatística apontou efeitos significativos da associação da frequência de ofertas de atividade física para as crianças com o tempo de atividade física que o professor praticava, considerando-se $p < 0.05$. Ou seja, quanto maior o tempo de prática de atividade física o professor realizava, maior era a frequência de oferta dessas práticas aos pré-escolares.

Os resultados indicam que uma das maneiras de se aumentar o nível de atividade física das crianças na pré-escola e inibir o contexto sedentário podem ser pela mudança e encorajamento de hábitos de atividade física de professores, pois a pesquisa apresenta duas evidências: 1- os hábitos dos professores influenciam a oferta de atividades e 2- por meio de suas práticas pedagógicas os professores podem incentivar positivamente os pré-escolares.

Os achados corroboram com a pesquisa de Coelho *et al.*, (2018), por mais que 90% dos professores de sua pesquisa reconheçam a importância da atividade física para os pré-escolares, as suas práticas pedagógicas entram em discordância em relação a oferta, o que é similar com os apontamentos de Verloigne *et al.*, (2015) em que os professores percebiam a aceitação das práticas ativas pelas crianças, mas essas práticas não se encaixavam com frequência no currículo e planejamento da escola.

Quando verificado a associação do perfil de atividades físicas e das práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação Infantil com a frequência de atividades físicas oferecidas aos pré-escolares, percebe-se por meio da análise da literatura, que não há estudos que fazem associação direta do nível de atividade física dos professores com os das crianças, e que grande parte dos pré-escolares possui um comportamento sedentário, no entanto, a pesquisa de campo trouxe indícios que essa associação ocorre, e que o contexto de comportamento sedentário pode ser modificado por meio de programas que incentivem a adesão dos professores da pré-escola nas práticas corporais e assim gerar o incentivo aos seus alunos, o que resultará em mais iniciativas pedagógicas fomentando comportamentos ativos.

5 PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação as variáveis socioeconômicas dos professores, os dados mostram um grupo majoritariamente feminino, com média de idade de 40 anos e média de experiência profissional de 10,5 anos. A maioria dos profissionais (70%) tinha ensino superior e 76% dos profissionais encontram-se entre as faixas dois e três para a variável renda familiar, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico dos profissionais (n=197)

	Frequências	
Gênero	Masculino	4% (8)
	Feminino	96% (189)
Idade	Até 29 anos	9% (17)
	Entre 30 e 39 anos	46% (91)
	Entre 40 e 49 anos	30% (60)
	Acima de 49 anos	15% (29)
Experiência Profissional	≤ 5 anos	33% (66)
	Entre 6 e 10 anos	27% (53)
	≥ 11 anos	40% (78)
Escolaridade	Ensino Médio	22% (44)
	Ensino Superior	70% (138)
	Pós-Graduação	8% (15)
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	0,5% (1)
	Entre 1 e 2 salários	32% (63)
	Entre 3 e 5 salários	44% (86)
	Entre 6 e 8 salários	18% (36)
	9 ou mais salários	5,5% (11)

Os hábitos de prática de atividades físicas dos professores participantes da pesquisa identificou que 35% deles fazem atividade física em alguns dias da semana e 32% não fazem. Entre os que fazem atividade física, a maior parte deles (47%) o realiza há no máximo dois anos. Quanto ao tipo de atividade física realizada pelos professores, a caminhada e a ginástica foram citadas, por aproximadamente 50%, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de Frequência dos Hábitos de Atividade Física dos Profissionais

Realiza Atividade Física	Não faz atividade física	32% (62)
	Faz uma vez na semana	13% (26)
	Faz alguns dias da semana	35% (69)
	Faz diariamente	20% (40)
Tempo de prática	Menos de 1 ano	25% (49)
	1 a 2 anos	22% (43)
	3 a 5 anos	6% (13)
	Mais de 5 anos	15% (30)
Tipo de Atividade Física praticada	Caminhada	36% (71)
	Ginástica	13% (25)
	Musculação	6.5% (13)
	Dança	6.0% (12)
	Ciclismo	3.5% (7)
	Esportes com bola	2% (4)
	Corrida	1,5% (3)

Em relação às análises estatísticas observa-se correlações quanto a experiência, escolaridade e renda, também foram encontradas correlações entre prática de atividade física e frequência de atividade física, conforme tabela 4.

Tabela 4: Correlação de <i>Sperman</i>	Valor de r	Nível de Significância
Escolaridade X experiência profissional	0,16	p<0.05
Experiência Profissional X renda.	0,16	p<0.05
Escolaridade X renda	0,26	p<0.05
Idade X Tempo de Prática de atividade Física	0,15	P<0.05
Frequência da Prática de atividade física X Tempo de Prática de atividade Física	0,76	p<0.001

Podemos perceber que quanto maior o tempo de prática de atividade física do professor, maior será a frequência da prática de atividade física realizada por ele, sendo que ao praticar mais atividade física os professores tendem a realizar o encorajamento da prática nos alunos, conforme as pesquisas de Coelho (2018) e Gregorc *et al.* (2012).

Para fins de comparação foram utilizados os resultado da Pesquisa Nacional de Saúde referente à população brasileira e com informações específicas do Estado do Tocantins, no qual, apenas 22,5% dos brasileiros são praticante regular de atividade física segundo os padrões da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010), conforme figura 2 a seguir.

Figura 2- Proporção de pessoas que atingem o nível recomendado de atividade física

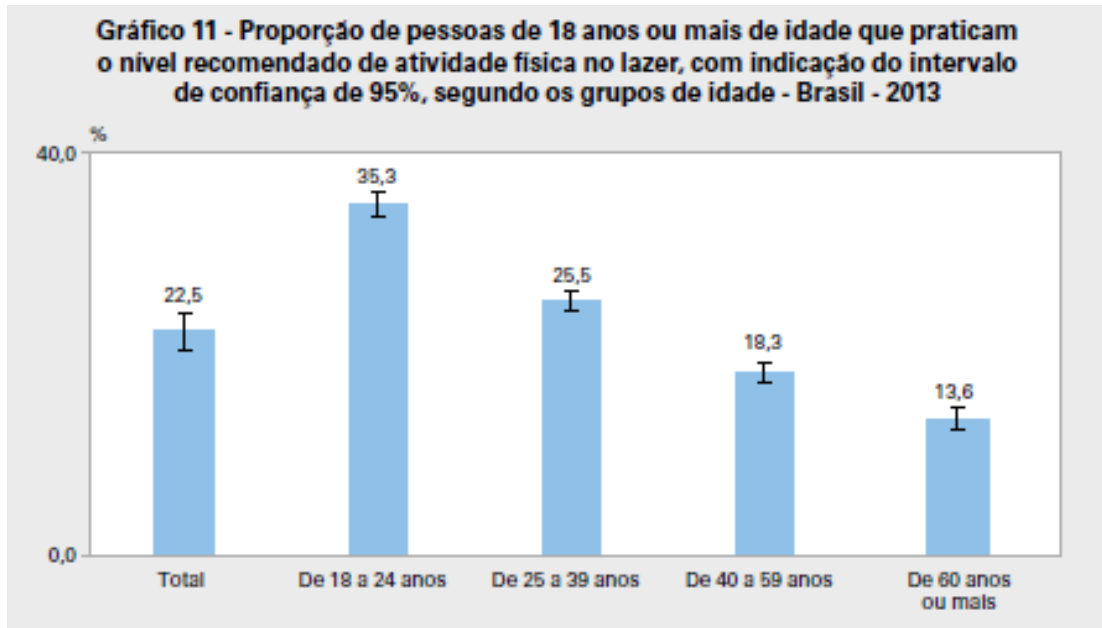


Figura 2 - Fonte: [IBGE, 2014]

Quando considerado apenas os dados do Estado do Tocantins a proporção de pessoas acima de 18 anos que praticam regularmente algum tipo de atividade física corresponde a 20,9% da população, sendo 25,5% homens e 16,5% mulheres.

Considerando a baixa frequência de brasileiros (22,5%), tocantinenses (20,9%) e dos professores da amostra (20%) que são respectivamente praticantes regulares de atividades físicas, destaca-se os altos custos, em termos econômicos e sociais, que o sedentarismo provoca na qualidade de vida, e no surgimento de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e cardiopatias, culminando em maiores índices de afastamentos de profissionais do sistema educacional devido a tais problemas de saúde (BRITO et al., 2012).

Segundo Gualano e Tinucci (2011) os ônus em uma socioeconômica são alarmantes e podem chegar a um trilhão de dólares em nações como os Estados Unidos onde a inatividade física e a obesidade estão presentes em grande parte da população, já sendo possível associar este fenômeno não só a doenças do sistema cardiovascular, mas também ao desenvolvimento de patologias psicológicas como a demência, depressão, ansiedade e o crescimento de células cancerígenas.

Por isso a importância de traçarmos o perfil de atividade física dos profissionais que atuando dentro das escolas brasileiras, local em que se interiorizam comportamentos, desta maneira, os dados apontam inicialmente para a necessidade de pesquisas longitudinais que verifiquem o nível de atividade física da população, bem como especificamente dos professores, sendo estes o ponto de partida dos programas voltados para a melhora da

qualidade de vida na infância, devendo segundo Brito et al., (2012) incluir uma ampliação do olhar para professores da pré-escola sendo que estes podem refletir seus hábitos de vida em suas propostas pedagógicas durante a intervenção com crianças. Para Coelho (2017) o comportamento inativo pode ser um duplo risco para professores e crianças deste nível de ensino.

No entanto, os dados apontam que quase as metades dos professores que participaram da pesquisa não possuem comportamento ativo, se somarmos a porcentagem dos que não praticam atividade física com os que praticam apenas um dia na semana, isso resulta em cerca 45% da amostra (COELHO, 2017). Resultado este que contradiz as recomendações da Organização mundial da saúde (WHO, 2010) em realizar ao menos 150 minutos por semana de atividades físicas em nível moderado.

O baixo nível de atividade física dos professores também pode estar relacionado à má remuneração e capacitação, pois para a manutenção das finanças os professores realizam extensas horas de trabalho durante os dias da semana, não havendo o tempo disponível que os professores deveriam ter para praticar suas atividades físicas, recreativas e de lazer, o que impossibilita a sua aproximação das práticas corporais, tendo em vista que o desconhecimento das suas possibilidades corporais coloca o sujeito em um ciclo vicioso de sedentarismo o que pode ser transferido para o seu comportamento no momento do pensar de suas práticas pedagógicas (FOLLE; FARIAS, 2012).

Colocar a disposição da comunidade escolar programas de atividade física que envolva inicialmente as principais atividades praticadas pelos professores, que foram a caminhada e ginástica (representando 49% da amostra), sugerindo uma possível aceitação e preferência, o que pode ser confirmado em pesquisas futuras pode ser uma medida eficiente para inibir o contexto sedentário. Também há evidências, de acordo com Coelho (2017), de que os baixos níveis de atividades físicas dos professores podem influenciar em baixa oferta dessas atividades no cotidiano pré-escolar, provocando a necessidade de compreender este fenômeno.

Após a análise dos resultados percebe-se que grande parte dos professores da pré-escola possuem um comportamento inativo se analisados de acordo com as recomendações de atividade física da Organização Mundial da Saúde. Logo, estes resultados sugerem perdas na qualidade de vida dos professores dessa região, culminando em maiores custos econômicos relacionados à saúde devido as maiores possibilidades e incidência de morbidades e doenças crônicas. Além disso, a relação entre hábitos de professores e suas ações pedagógicas podem disseminar e influenciar práticas sedentárias no contexto escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar, na literatura específica, se há associação da prática de atividades físicas dos professores com as atividades oferecidas aos pré-escolares e correlacionar o perfil socioeconômico com a prática de atividade física dos professores evidenciou que após a análise da literatura, conclui-se que não há estudos com número significativo que faça associação direta do nível de atividade física dos professores com os das crianças, mas podemos observar que grande parte dos pré-escolares possui um comportamento sedentário, o que representa risco para o seu desenvolvimento e qualidade de vida.

No entanto, a pesquisa de campo trouxe indícios que essa associação ocorre, e que grande parte dos professores das pré-escolas possuem um comportamento sedentário se analisados de acordo com as recomendações de atividade física da Organização Mundial da Saúde. Logo, estes resultados sugerem perdas na qualidade de vida dos professores dessa região, culminando em maiores custos econômicos relacionados à saúde devido as maiores possibilidades e incidência de morbidades e doenças crônicas.

Esse contexto de comportamento sedentário pode ser modificado por meio de programas que incentivem a adesão dos professores da pré-escola nas práticas corporais o que resultará em mais iniciativas pedagógicas fomentando comportamentos ativos e assim gerar o incentivo aos seus alunos, pois é notório que os professores compreendem a importância do movimento na saúde das crianças, mas o receio de trabalhar com algo desconhecido impede a abertura para que o movimento dentro da escola aconteça.

Portanto é necessário, se realizar melhorias nas condições de trabalho e remuneração desses profissionais, sem que os mesmos necessitem sacrificar horas exaustivas de trabalho, por um tempo e espaço em que se poderia realizar atividades físicas como uma espécie de formação continuada e pessoal que possibilita maior intimidade para se trabalhar com o movimento das crianças, pois neste panorama atual, os hábitos de professores e suas ações pedagógicas podem disseminar e influenciar práticas sedentárias no contexto escolar.

Vale ressaltar que dentro da rotina da Educação infantil as brincadeiras e a interação tem um papel fundamental no aprendizado, na qualidade de vida e na formação das crianças, o que repercute na valorização e na presença do professor de Educação Física dentro desses espaços dando suporte e direcionamento para o movimento humano como forma de desenvolvimento e aprendizagem.

Os indícios, encontrados nessa pesquisa, da influencia dos hábitos de vida dos professores de crianças pequenas para com as atividades realizadas e oferecidas no espaço

escolar reforçam a necessidade de mais investigações sobre o tema, pois os problemas associados ao sedentarismo infantil ou a falta de atividade física no cotidiano das crianças passa pelas relações interpessoais e elementos do meio ambiente presentes na vida dos adultos que convivem com as crianças como encorajadores e multiplicadores de hábitos saudáveis desde a pequena infância.

REFERÊNCIAS

- AUSTRALIAN GOVERNMENT. **Move and play every day. National physical activity recommendations for children 0-5 years.** Disponível em: <https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/health-pubhlth-strateg-phys-act-guidelines> Acesso em: 118/10/2019.
- BARBOSA S. C et al. Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Rev Paul Pediatr**; 34(1):1--8. 2016.
- BRITO, W. F. et al. Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 104–109, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. p. 461, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 05/10/2019.
- BARBER, S. E et al. ““Pre-schoolers in the playground" an outdoor physical activity intervention for children aged 18 months to 4 years old: study protocol for a pilot cluster randomised controlled trial.” **Trials**. v. 14:326 . 2013.
- BRITTIN, J; et al. Impacts of active school design on school-time sedentary behavior and physical activity: A pilot natural experiment. **PloS one** vol. 12,(12). p.1-13 2017.
- BERGHTEIN, I. R. Obesidad y sedentarismo en niños de 4 años que asisten a dos jardines de infantes de la ciudad de Río Grande, Tierra del Fuego, Argentina. **Archive Argentina Pediatric**, v. 112, n. 6, p. 557–561, 2014.
- COELHO, V. A. C. **Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil**. 2017. 150f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2017.
- COELHO, V. A. C. et al. (Des) Valorização da atividade física na pré-escola por professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 381–387, 2018.
- CHRISTOFOLETTI, M. et al. Sedentary Behavior at leisure time and its association with Physical Activity in School Context of Children in southern Brazil. **Physcology Education**, p. 1–10, 2016.

CAMPBELL, K. J et al. O programa estendido de Alimentação, Atividade e Nutrição Infantil (InFANT Extend): um estudo controlado randomizado por cluster de uma intervenção precoce para prevenir a obesidade infantil. **BMC public health** vol. 16 166. 2016.

DE COEN, V; et al. Fatores de risco para excesso de peso na infância: estudo longitudinal de 30 meses em crianças de 3 a 6 anos de idade. **Public Health Nutrition**, 17 (9), 1993-2000. 2014.

DOWNING, K. L; et al. Do the correlates of screen time and sedentary time differ in preschool children?.**BMC public health** vol. 17,1 285. 2017.

DE ONIS, M.; BLOSSNER, M.; BORGHI, E. Global prevalence and trends of overweight and obesity among preschool children. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 92, n. 5, p.1257-1264, 2010.

ELDER, J P et al. Childhood obesity prevention and control in city recreation centres and family homes: the MOVE/me Muevo Project. **Pediatric obesity** v.9,(3): 218-31. 2014.

FISBERG, M. et al. Obesogenic environment -. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, p. S30–S39, 2016.

FARÍAS, N. A.; FUENTEALBA, P. M.; SILVA, M. E. Objectively measured physical activity and sedentary behaviour patterns in Chilean pre-school children. **Nutrición Hospitalaria**, v. 32, n. 6, p. 2606–2612, 2015.

FOLLE, A.; FARIAS, G. DE. Nível De Qualidade De Vida E De Atividade Física De Professores De Escolas Públicas Estaduais Da Cidade De Palhoça (Sc). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 11–21, 2012.

GUALANO, B; TINUCCI, T. Sedentarismo , exercício físico e doenças crônicas. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 25, n. esp, p. 37–43, 2011.

GREGORC, J; et al. The quality of kindergarten care as an important element of the subjective theories. **Acta Univ. Palacki. Olomuc., Gymn.**, vol. 42, n.1, p.17- 25, 2012.

HENDERSON, K. E. et al. Environmental factors associated with physical activity in child care centers. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v.12, n.43, p.1-9, 2015.

HINKLEY, T; et al., Ambientes de creches na Austrália e no Canadá. **Child: Care Health.** V.41 , Ed.1, p. 132- 138. 2015.

HOFFMANN, S. W; TUG, S; SIMON, Body weight and habitual physical activity status of child caregivers are associated with overweight in preschool children. **BMC Public Health.** v.14, 822. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Econômica. **Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilo de vida e doenças crônicas.** 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf> Acesso em: 25 setembro de 2019.

MATSUDO, V. K. R; et al. Indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças brasileiras. **Rev. paul. pediatr.** vol.34, n.2, p.162-170, 2016.

MARTINS, T. O. Relação entre atividade física e aspectos motivacionais em professores e funcionários de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB). **Educação Física em Revista.** v. 9, p. 39–43, 2015.

MÄÄTTÄ, S; et al. Parental Education and Pre-School Children's Objectively Measured Sedentary Time: The Role of Co-Participation in Physical Activity. **International journal of environmental research and public health.** v.15,(2) 366. 2018.

NYBERG, G.; et al. Um início escolar saudável - Apoio dos pais para promover hábitos alimentares saudáveis e atividade física em crianças: desenho e avaliação de uma intervenção aleatória por cluster. **BMC Public Health.** v. 11:185. 2011.

O'DWYER, M. V; et al. Effect of a school-based active play intervention on sedentary time and physical activity in preschool children. **Health Education Research,** v. 28, n. 6, p. 931–942, 2013.

PNUD: INEP. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil : 2016.** Brasília, 2016.

PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - **Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas:** 2017. Brasília, p.392, 2017.

- PETRIE, K; CLARKIN-PHILLIPS J. Educação Física' na Educação Infantil: implicações para os currículos da escola primária. **European Physical Education Review** , vol. 24, n. 4, p 503-519, 2018.
- ROCHA, A. S.; MAREGA, M. **Impacto da intervenção motivacional no aumento do nível de atividade física.** v. 8, p. 46–52, 2010.
- RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Educação Física , educação do corpo e pequena infância : interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 53–70, 2010.
- SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. Cortez. São Paulo, 2007.
- SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 55–67, 2002.
- SOUZA L, M. DE; et al. Métodos de avaliação da composição corporal em crianças. **Rev Paul Pediatr**; 27(3):315-21. 2009.
- SOUZA, N. P. P. DE; OLIVEIRA, M. R. M. DE. O ambiente como elemento determinante da obesidade. **Rev. Simbio-Logias**, v. 1, n. 1, p. 157–173, 2008.
- SURDI, A. C.; MELO, J. P. DE; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil : realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 459–470, 2016.
- KOHL, H.W. et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. *The Lancet*. v. 380, n.9838, p. 294-305, 2012.
- TUCKER, P. et al. Impact of the Supporting Physical Activity in the Childcare Environment (SPACE) intervention on preschoolers ' physical activity levels and sedentary time : a single-blind cluster randomized controlled trial. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, 14(1), p. 1–11, 2017.
- TIMMONS, B. W. et al. Systematic review of physical activity and health in the early years (aged 0 - 4years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**.v.37, n. 4, p.773–792, 2012.

VAN CAUWENBERGHE, E; et al. O impacto de uma sessão de atividade física estruturada liderada por professor nos níveis de atividade física e sedentária de pré-escolares **Jornal de Ciência e Medicina no Esporte**, V. 16, Edi. 5, p.422 - 426, 2013.

VERLOIGNE, M. et al. Process evaluation of the IDEFICS school intervention : putting the evaluation of the effect on children's objectively measured physical activity and sedentary time in context. **obesity reviews**, v. 16, n. December, p. 89–102, 2015.

VAN HECKE; et al . Variação nos níveis populacionais de atividade física em crianças e adolescentes europeus de acordo com estudos trans-europeus: uma revisão sistemática da literatura no DEDIPAC. **Int J Behav Nutr Phys** Lei 13, 70. 2016.

WHO. World Health Organization. **Global Recommendations for Physical Activity and Health. Geneva, Switzerland: World Health Organization**, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44399/9789241599979_eng.pdf;jsessionid=D254260BC8AFCDCDDE196F4DF757DCDC?sequence=1 Acesso em: 06/07/2019.

ANEXO I - INFORMAÇÕES SOBRE O PROFESSOR

ANEXO II - CEP ANEXO



ANEXO I - INFORMAÇÕES SOBRE O PROFESSOR

[q1] Qual gênero?	[1]Feminino[2]Masculino[3] Outro _____
[q2] Qual o ano de seu nascimento?	_____
[q3] Qual a cidade que você trabalha?	[1]Palmas[2]Miracema[3]Lajeado [4]Tocantínia[5] Miranorte
[q4] Qual sua formação profissional?	[1] Ensino médio (ou magistério) [2] Licenciatura em _____ [3] Mestrado em _____ [4] Doutorado em _____ [5] Outra: _____
[q5] Experiência docente?	_____anos
[q6] Considerando a soma de todos os salários de sua casa, qual é a faixa de renda de sua família?	[1]Até R\$ 788,00 [2] entre R\$789,00 e R\$ 2.363,00 [3] entre R\$ 2.364,00 e R\$ 4.727,00 [4] entre R\$4.728,00 e R\$ 7.880,00 [5] R\$ 7.881,00 ou mais [2]4 a 5 anos de idade

HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA:

[q7] Você faz atividade física?	[1] Não faço [2] uma vez por semana[3] alguns dias por semana [4] diariamente
[q8] Se faz, qual é a atividade?	
[q9] Há quanto tempo você a faz?	[1] menos 1 ano [2] 1 a 2 anos [3] 3 a 5 anos [4] mais de 5anos

ANEXO II – CEP

 UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba	Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIMEP
<i>Certificado</i>	
<p>Certificamos que o projeto de pesquisa intitulado “Entre a escola e a casa: Práticas motoras e desenvolvimento infantil”, sob o protocolo <i>nº 70/2014</i>, da pesquisadora Profa. Rute Estanislava Tolocka esta de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 12/12/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP.</p>	
<p>We certify that the research project with title “Between school and home: motor practices and child development”, protocol <i>nº 70/2014</i>, by Researcher Profa. Rute Estanislava Tolocka is in agreement with the Resolution 466/12 from Conselho Nacional de Saúde/MS and was approved by the Ethical Committee in Research at the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP.</p>	
<p>Piracicaba, 28 de outubro de 2014</p>	
 Profa. Dra. Daniela Faleiros Bertelli Merino Coordenadora CEP - UNIMEP	